

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1,129

Quarta-feira, 26 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telégrafos 5339-c

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A U. S. O. de Lisboa resolveu, sempre que os senhores pratiquem o crime de despedir inquilinos, pela violência, convidar o operariado da capital a tornar a meter a mobília do despedido na casa a que tiver direito

Crê ou morres!

Como a Patronal trata os industriais do mobiliário

O documento que abaixo publicamos é uma circular que o secretário geral interino da Confederação Patronal dirigiu aos industriais do mobiliário participando-lhes as ordens que recebeu da Direcção da Secção do Mobiliário.

Pelo texto que os leitores vão apreciar se vê como os falsificadores da Patronal pretendem coagir os industriais do mobiliário a proceder contra os seus próprios interesses.

Este é o documento:

Ex.ª Sr.

Tendo recebido da Direcção da Secção do Mobiliário a ordem que abaixo inscrevo rogo a V. Ex.ª no seu interesse, tomar conhecimento das suas disposições.

«Em virtude da comunicação de V. Ex.ª cumprir-me participar-lhe que a Secção de Sanções e Infracções em sua sessão plenária de hoje resolveu por unanimidade mandar proceder contra todos os confederados acusados de irregularidades dentro do período que nasceu em 19 de Maio p. p. e assim nesta mesma data expedir notas de culpa aos acusados.

«Pelo a V. Ex.ª para que esta Secção seja imediatamente avisada de quaisquer irregularidades. Outro sim peço a V. Ex.ª para dar as precisas instruções a todos os confederados no sentido de que devem cumprir rigorosamente as instruções publicadas em Maio p. p., devendo em todos os casos consultar-se a Confederação sobre qualquer dificuldade, isto a fim de evitar possíveis desculpas que a partir da próxima segunda-feira passará a ser exercida a maior diligência, aplicando-se sem nenhuma contemplação aos infractores as penalidades que de justiça lhes coherem.»

Com a maior consideração envio a V. Ex.ª sinceras saudações.

(a) O Secretário Geral Interino

Mário Alberto

Ainda há, infelizmente, industriais que se submetem à vontade de certos burlões que governam a vidinha, aproveitando-se da sua obardia.

São vexatórias as palavras que transcrevemos. E só um grande modo a violências condenáveis poderá levar alguém a ouvi-las sem um único protesto.

Realmente, ainda há industriais com muito bom estômago.

C. G. T. Licenças do professorado

Con gresso Nacional Operário

Para continuação dos trabalhos, reúne-se hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

A situação de A BATALHA

Excursão à Barra e ao Seixal

Continua despertando grande entusiasmo o passeio fluvial à Barra e ao Seixal em homenagem à A BATALHA, tendo de prever que seja bastante concorrido e resulte uma festa brilhante.

A grande comissão pró-A BATALHA, acaba de receber a adesão do Grupo Recreativo Os Choras, o qual tomará parte no brilhante programa das festas da excursão, representando alguns dramas sociais num palco que será construído ao ar livre.

Os bilhetes continuam à venda na sede dos sindicatos e na redacção de A BATALHA.

Grande sessão em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 22. — Realizou-se nesta cidade uma sessão pró-A BATALHA, que esteve bastante concorrida pela classe operária.

Falaram diversos camaradas, entre eles Inácio Marques e um camarada chamava-se, que esclareceram os motivos porque A BATALHA é deficiente de informação e apresentando as principais dificuldades que têm impedido o seu desenvolvimento, sendo uma delas o indolentismo de uma grande parte dos trabalhadores em não a ler e fazer a sua propaganda, pois se a tivessem feito A BATALHA seria o maior jornal do país.

Foi constituída a sub-comissão da seguinte forma: José Vilhena, José da Conceição, José Pires, Francisco Luz, José Martins Ribeiro, João Duarte, Joaquim Duarte, Alberto da Cruz, Francisco Mendes, Manuel Caetano, Artur António Cruz e João Silva.

Conferências

Anti-alcoolismo

CASTELO BRANCO, 24. — Realizou-se nesta cidade uma conferência anti-alcoolica o camarada Inácio Marques, que versou sobre: 1.º — O alcool e a criminalidade; 2.º — O alcool e o movimento associativo; 3.º — O alcool e a mentalidade; 4.º — O alcool e a família.

Aquela camarada desenvolveu com clareza os pontos da sua conferência, sendo muito cumprimentado pela assistência que enchia a vasta sala dos cortiços.

Rectificação

Manipuladores de pão

Na notícia que ontem publicamos na nossa secção «Classes que reclamam» uma troca de palavras ocasionou uma inversão lamentável de sentidos. Disse-mos que os operários manipuladores de pão haviam resolvido «não manter a reclamação de 100% sobre os actuais salários», quando se trata precisamente do contrário. Onde se lê «não manter» se ler no transgír na reclamação de 100% sobre os actuais salários. A feita a rectificação.

PELA COMPANHIA PORTUGUESA

Combóios que não andam

Material avariado. — Paragens de quatro horas. — Um director apupado. — O pessoal na miséria

Quem tenha de viajar actualmente nas linhas da C. P. deverá sempre contar com o provável tempo de atraso na chegada ao seu destino (3, 4 ou 5 horas, quando não mais) motivado pelas sucessivas e prolongadas paragens dos combóios, devido ao estado deplorável em que as máquinas se encontram.

A Companhia, esquecendo os seus deveres para com o público, embora lhe exija constantes aumentos de tarifas — o último de 50 %, em 15 de corrente — não lhe proporciona a necessária comodidade nas carruagens, a limpeza, iluminação, etc., estão descuradas.

Com uma administração péssima, não possui o número suficiente de operários para que as suas oficinas possam corresponder, na reparação do material avariado, às necessidades do tráfego, visto que a uma grande parte dos que ali trabalhavam, furtos de desconfiança e vexames, tem vindo aplicar o seu esforço, melhor compensado e avaliado, em outras oficinas.

Os que ainda lá se encontram, vivem miseravelmente e por não estarem dispostos a suportar por mais tempo esta situação, iniciaram um protesto deixando de fazer horas e tarefas por as mesmas representarem uma exploração infame, devido ao infimo jornal que recebem. Serviu este gesto de protesto à Companhia para encerrar as oficinas gerais de Santo Apolónia, contribuindo assim ainda mais para prejudicar o público, pela morosidade que ocasionou nos concertos do material.

Reabertas aquelas, sob o compromisso escrito da Companhia, em equiparar os jornais dos seus operários aos da restante indústria particular, estão estes esperando o seu rápido cumprimento.

Pelos transtornos causados aos passageiros, que vindo aumentar os preços das viagens, ainda sofrem os horrores e aterrorizam, tem os mesmos protestado energicamente contra a negligência e desleixo da Companhia.

Tribunal da Boa-Hora

Realizou-se ontem o julgamento do operário Adriano Guerra

Realizou-se ontem no tribunal da Boa-Hora o julgamento do operário barbeiro Adriano Guerra, há dias arbitrariamente preso à saída dum salão promovida pela Federação dos Empregados no Comércio contra o actual regulamento do horário de trabalho.

A arbitrariedade teve como desfecho o referido operário ser condenado na prisão já sofrida e no pagamento dum multa na importância de 24\$50. Foi seu defensor o nosso amigo Dr. Sobral de Campos.

Em Campolide, há dias, foi o director apupado, tendo de se refugiar no fourgon do combóio em que viajava. Até os próprios combóios tramways, sofrem de igual forma, e dentro dum percurso relativamente pequeno, grandes paragens, dificultando assim a vida dos que tem assuntos urgentes a tratar. Num desses exasperadores momentos, os passageiros dum combóio de Sintra a Lisboa, em que viajava o director da Companhia, indignados com o seu procedimento, visto ser a ele que atribuem as maiores culpas deste estado de coisas, porquanto, para perseguir o pessoal, e contrariá-lo, não se importa de prejudicar tudo e todos, levantaram o seu veemente protesto, dando origem a que aquela se introduzisse no fourgon do combóio.

Em Alfairoles os passageiros do combóio 202, do dia 20, que serve a linha de Oeste até Lisboa, irritados pelo grande atraso do mesmo, deterioraram algumas carruagens.

A indignação tem-se avolumado e parte do público já adoptou outro processo de demonstração, se bem que o mesmo em nada remedeia o caos em que tudo aquilo se encontra, antes pelo contrário, porém é a exteriorização espontânea, é a verberação eloquente ao procedimento da Companhia, que só lhe exige dinheiro e não o serve como deve.

Fora as sucessivas e pequenas paragens em vários pontos da linha, e até o rápido de Lisboa ao Porto não escapa a este martírio, visto que também há dias esteve parado, em Mogadouro, umas 4 ou 5 horas!

Em Alfairoles ficaram avariadas duas carruagens, tendo o combóio partido da li com acerca 2 horas de atraso.

A continuarmos a observar este deplorável e prejudicial serviço da C. P., teremos decerto que lamentar mais acontecimentos e porventura de maior gravidade.

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

UMA INJUSTIÇA REVOLTANTE

As decantadas subvenções

A desigualdade com que foram tratados os funcionários e assalariados do Estado, revela o reaccionarismo do actual regime

Ouvindo o camarada Nogueira de Brito

A República tem a tara da autocracia. Democrática pela sua constituição, ela é monárquica, retinamente monárquica nos seus actos. Não há em todas as suas manifestações vitais, uma única que disso se não resista.

Agora com as subvenções, desigualdade é escandalosa.

Porém são os interessados, isto é, os stingidos por uma injustiça flagrante, quem deve pronunciar-se. A sua voz merece ser escutada.

Nesse intuito procurámos o nosso amigo e camarada Nogueira de Brito, cujo espírito subtil, inimigo de preconceitos absurdos e apaixonado defensor da justiça e da verdade, sabe com independência analisar os acontecimentos, sem recear classificá-los como merecem.

A nossa primeira interrogação respondeu abertamente:

— As notícias dadas pela imprensa sobre a proposta de lei das novas subvenções, a apresentar ao parlamento, produziu como não podia deixar de ser uma certa agitação entre os funcionários e assalariados do Estado. Há pelo menos dois pontos desse diploma que certamente não-de levantar celeuma.

Um deles é o que se refere à percentagem subvencional a conceder ao pessoal menor, ou antes ao pessoal que recebe os mais baixos vencimentos. Nada mais injusto do que estabelecer diferenciações quanto à importância de que todos carecem para fazer face à sempre crescente carestia da vida!

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simplesmente minorar as dificuldades que asseveram as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mercador ou outro qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se põe a praticar a amabilidade de vender os géneros de conformidade com os recursos de cada

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se esse aburguesado pretexto...

um, nem os estômagos são diferentes nem os comerciantes deixam todos de ser o mesmo!

— Mas a pretensa hierarquia burguesa não ficaria prejudicada com a concessão de subvenção dum quantia única, ou de quantias que diminuiriam segundo o ordenado fosse aumentando?

— De modo algum; o que estabelece as hierarquias sociais, são os designativos dos cargos e os vencimentos fixos que continuam a manter-se. Nada mais simples e mais democrático. Argumenta-se certo que certos funcionários de menos categoria são dispensados de certas aparências de vestuário que aos mais graduados se exige. Mas, a caminhar-se nesta ordem de objecções, também os empregados chamados menores, poderiam dizer, com razão, que a natureza dos serviços que desempenham, pela sua violência, demandam uma alimentação mais abundante e mais forte.

— Certamente, mas...

— Deixe-me até dizer-lhe. Há serviços executados por esses funcionários que principalmente afectam o vestuário, que precisa de constante renovação, embora se diga que o fardamento resolve o caso, quando é certo que a maioria deles o não tem, e quando os têm não é lógico que ele sirva para esses serviços penosos e para a vida extra-oficial, em que a toda a gente se exige pelo menos decência e asseio no trajar. Bem lhes basta já o significado que esses fardamentos têm, como indicativo da sua posição inferior. verdadeiramente humilhante.

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

— Referiu-se também a outro ponto condenável da subvenção...

— Exactamente. E' o artigo da proposta que estabelece que não terão subvenção os indivíduos cujos ordenados actuais excedam dez vezes os que usufruíam em 1914. A doutrina que pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encareceu na proporção decupla. E isso não é assim inteiramente, porque ao passo que há

gêneros que hoje custam dez vezes mais, outros há que atingiram uma proporção ainda mais alta, não sendo difícil ao legislador apontá-los! E depois quem pode afirmar que o funcionário, tal qual estava pago em 1914, ganhava pelo menos o suficiente para a sua manutenção? Eu creio que já por essa época, na sua maioria, o burocrata e o assalariado pelo menos não recebiam o bastante para ocorrer modestamente às necessidades da vida. Amanuenses havia então que tinham a mensalidade de 10 escudos e conservadores de bibliotecas que pouco mais recebiam de 30 escudos!

— Parece-lhe então que o funcionalismo não ficará satisfeito com a nova medida?

— Não é bem assim. O governo o que quer é resolver o assunto e alguns funcionários sentir-se-ão não satisfeitos, mas...

— Outros há que pouco lucrarão com a diferencial e que certamente se farão ouvir, certos de que o poder executivo os ouvirá. Está neste caso, pelo menos, todo o funcionário e assalariado que tenha um vencimento de 215 escudos para baixo. Quanto ao caso dos ordenados de 1914, era talvez mais razoável que se fizesse a eliminação dessa cláusula que atingindo indivíduos que erguerão o seu protesto, só dará margem a que chovam os protestos de todos os lados.

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não são os grandes tem direito à vida e já é favor dar o direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples véu de encher, que não produz coisa alguma.

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não são os grandes tem direito à vida e já é favor dar o direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples véu de encher, que não produz coisa alguma.

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não são os grandes tem direito à vida e já é favor dar o direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples véu de encher, que não produz coisa alguma.

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não são os grandes tem direito à vida e já é favor dar o direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples véu de encher, que não produz coisa alguma.

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não são os grandes tem direito à vida e já é favor dar o direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples véu de encher, que não produz coisa alguma.

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não são os grandes tem direito à vida e já é favor dar o direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples véu de en

